

CISLER COMISSÃO INTERSINDICAL DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVOS (LER)

Boletim Especial nº 1

novembro/91

O QUE É LER

É uma síndrome dolorosa que afeta os membros superiores. É provocada pelas condições em que o trabalho é realizado, devido à sua má organização, que busca basicamente a produtividade e o conseqüente lucro em detrimento da saúde daqueles que geram estas riquezas.

São lesões que podem atingir: punho, cotovelo, ombro e pescoço. São provocadas pela repetitividade de tarefas, ritmos excessivos (além do limite humano), falta de pausas adequadas, posturas incorretas no trabalho e, em geral, posições incômodas.

Entre os sintomas são encontrados desde simplesmente dor até dormência, falta de coordenação motora, atrofia, inflamações, inchaços etc.

O quadro, dependendo da gravidade, pode incapacitar para o trabalho ou



para algumas atividades do cotidiano que necessitam dos membros superiores: amarrar sapatos, pentear os cabelos, amamentar e outras.

Embora seja uma doença conhecida há pelo menos 300 anos, somente de 5 anos para cá tomou caráter epidêmico. Isto é, vários trabalhadores do

mesmo setor apresentam quadros semelhantes.

Para descaracterizar a doença e adiar as providências, os patrões consideram fruto da "modernidade". Alegam ser difícil o diagnóstico e o tratamento da doença. Tentam de tudo para garantir a produção com:

- * fornecimento de analgésicos;

- * criação de serviços de fisioterapia na própria empresa (com isso não há "perda de tempo" e o trabalhador pode retornar imediatamente ao serviço);

- * cirurgias inúteis que podem aliviar os sintomas, como as dores, que voltam quando do retorno à mesma função.

Portanto, não há cura desses quadros, a não ser o afastamento dos locais de trabalho e da função o mais precocemente possível com garantia de readaptação em outra atividade.

A Secretaria de Estado da Saúde e o INSS, a quem competem os diagnósticos, tratamento, pagamento de benefícios, reabilitação etc., não cumprem seus papéis, respaldando as demissões massivas de companheiros que não possuem qualquer condição de trabalho e de encontrar outro emprego.

ORGANIZAR A CLASSE TRABALHADORA PARA LUTAR PELA SAÚDE

Para tentar barrar este descalabro, vários sindicatos e comissões de fábricas reuniram-se para discutir a unificação da luta pela saúde. Está claro que só fortalecida, a classe trabalhadora poderá chegar aos seus propósitos.

Deste encontro foi tirada uma comissão que irá preparar este e os outros boletins mensais. O objetivo é uniformizar o conhecimento e as experiências

acumuladas e implementar reuniões periódicas.

Ao mesmo tempo, está sendo preparado o ato público na porta do INSS para exigir:

- * o reconhecimento da doença;
- * o afastamento para tratamento;
- * a reabilitação quando couber;
- * a garantia de emprego e salário
- * e uniformização dos critérios periciais para estabelecimento dos benefícios.

Outro ponto levantado pela comissão é o da importância de um Congresso com os trabalhadores nas atividades de: embalagem, caixa de bancos, digitação, operador de terminais de vídeo, linhas de montagem, enchimento de cones. Enfim, com todos os companheiros que trabalham com a manipulação repetida em um curto espaço de tempo, que pode ou provoca quadros dolorosos e incapacitantes para o trabalho.

ATO PÚBLICO

13 DE NOVEMBRO • ÀS 9H30
EM FRENTE AO INSS • VIADUTO SANTA IFIGÊNIA Nº 266

COMPAREÇA
SÓ ORGANIZADOS NA LUTA PODEMOS GARANTIR NOSSOS DIREITOS

QUÍMICOS DE SÃO PAULO

O setor de conicaleiras da Nitro Química Brasileira, do Grupo Votorantim, em São Miguel, empresa da base do Sindicato dos Químicos de SP, tem feito inúmeras vítimas de LER.

São 43 casos já cadastrados junto à Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato, embora o médico da empresa em março deste ano, tenha admitido a existência de 50 casos. O setor tem 423 trabalhadores, sendo que cerca de 380 mulheres

estão sendo substituídas de lá para cá por homens.

A empresa foi inspecionada pela DRT em conjunto com o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da Prefeitura de São Paulo e o Ministério Público. O Sindicato foi impedido de acompanhar a fiscalização por liminar concedida pela Justiça Federal, devido a mandado de Segurança impetrado pela Nitro. Na ocasião constatou-se, conforme laudo da DRT, uma série de irregularidades: trabalho em pé;

inexistência de bancos e pausas para repouso durante a jornada de trabalho (são em média 220 flexões de corpo por jornada); ritmos acelerados (cada uma, em média, preenche 90 cones a cada jornada); esforços repetitivos; ruído acima dos limites legais etc..

A empresa se propõe a correções de máquinas; à substituição de componentes, parcial ou totalmente e pagamentos vultosos a consultores de renome internacional. Mas

não admite discutir em hipótese alguma a organização do trabalho (jornada, ritmos, produção, pausas) alegando ser prerrogativa exclusiva sua.

Outras fábricas da categoria já apresentam problemas semelhantes nos setores de digitação, produção e embalagem. Entre elas citamos: AVON, CIRUMÉDICA, LABOR TERÁPIA BRISTOL, RHODIA, LABORATÓRIO HOSBON, BOZZANO ETC..

PROCESSAMENTO DE DADOS

Para os trabalhadores de Processamento de Dados, a doença já é considerada como profissional desde 1987. Também há, desde fevereiro, legislação preventiva (fruto de uma luta de anos da categoria) estabelecendo: regras sobre meio ambiente, móveis e equipamentos - e prazos para a sua mudança - pausas para descanso e limites à jornada e produção, proibindo pagamento por produção etc. Há estabilidade para os atingidos.

Nas fiscalizações que fizemos com a CRT e no tra-

balho sobre readaptação dos atingidos que realizamos, verificamos que a grande maioria das empresas não cumprem o determinado em relação aos equipamentos e meio ambiente. O prazo tem que diminuir. Há muitas que ainda pagam por produção e não respeitam as pausas de descanso por desconhecimento, descaso, omissão ou má fé.

Outros problemas são o tratamento e a recuperação dos atingidos. Muitos dos que têm reconhecida a relação

entre o mal e a função são mandados de volta para o mesmo serviço após a alta e pioram em pouco tempo. Outros vão para funções tão ou mais incompatíveis com a lesão e as consequências são trágicas. Há ainda indícios claros de que empresas (como a BACKUP) coagem os atingidos para abrirem mão da estabilidade da lei e os demitem sem pagar o devido.

Assim, a única forma de evitar novos casos e o agravamento da situação

é o aumento da consciência da gravidade da moléstia, a constante vigilância por parte dos trabalhadores, especialmente aqueles que fazem serviços repetitivos, a denúncia continuada dos casos e a luta para que a legislação seja ampliada e cumprida, bem como a cobrança dos órgãos encarregados da saúde e segurança do trabalho para que cumpram seu papel. Defenda a sua saúde. Se organize, vigie, cobre e denuncie.

METALÚRGICOS DE GUARULHOS A FORD É UM PERIGOSO FOCO DE DOENÇAS

A tenossinovite vitimou 1200 operários com 366 afastamentos devidamente reconhecidos. A cada ano surgem 129 novos casos. A direção da empresa nada faz para resguardar a saúde de seus funcionários.

Por isso, o Sindicato está jogando pesado. No dia 17 de setembro, mais

de 2 mil funcionários protestaram na porta da empresa, que chamou a polícia. O Ministério Público está processando a Ford por ela ter se tornado "um perigoso foco de doenças".

A diretoria do Sindicato e os operários exigem justiça.

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

A organização do trabalho dentro das empresas frequentemente impõe condições péssimas para o exercício das atividades.

Um grande número de trabalhadores, principalmente mulheres, tem nos procurado com Lesões de Esforços Repetitivos (L.E.R.) decorrentes destas condições. Quase sempre estão demitidos ou ameaçados de demissão porque a doença e a dor diminuem a produção.

São trabalhadores da FAME, ALIANÇA, MONARCH, PHILCO e muitas outras.

O SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SÃO PAULO exige que as autoridades tomem as providências necessárias para amparar estes companheiros e não permitam sua demissão.

Assinado:

- * Comissão de Trabalhadores da Companhia Nitro Química Brasileira
- * Comissão de Trabalhadores da Ford-Guarulhos
- * Sindicato dos Empregados em Processamento de Dados do Estado de São Paulo
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Material Plástico e nas Indústrias da Produção de Laminados Plásticos de São Paulo
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Guarulhos
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo
- * Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo
- * Sindicato dos Radialistas de São Paulo